



**MONITORIA UNIVERSITÁRIA: A EXPERIÊNCIA DA DISCIPLINA SOCIEDADE,
HISTÓRIA E CULTURA NOS ESPAÇOS LUSÓFONOS DO BACHARELADO EM
HUMANIDADES/CAMPUS DOS MALÊS**

Fabiana Pedreira Gelard¹, Pedro Acosta Leyva²

Resumo: Objetiva-se com esse trabalho descrever minha experiência na monitoria no componente curricular Sociedade, História e Cultura nos Espaços Lusófonos, do Bacharelado em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB) Campus dos Malês, Bahia, Brasil. As ações de monitoria têm como objetivos contribuir para a aprendizagem discente, bem como, propiciar aos bolsistas uma experiência pedagógica que os coloque em contato com a carreira docente. Dessa forma, objetiva-se refletir acerca dos desafios encontrados no trajeto do primeiro Programa de Monitoria aberto para o referido Campus, visando possibilitar o diálogo acerca da importância da Monitoria para a formação acadêmica do monitor, mas sobretudo, pensar acerca da não participação ativa dos estudantes no atendimento da monitoria, contribuindo para as ações futuras dos estudantes que participarem do Programa, bem como na manutenção e crescimento do Programa.

Palavras-chave: Monitoria. Relato de Experiência. Interculturalidade. UNILAB.

INTRODUÇÃO

As ações de monitoria têm como objetivos contribuir para a aprendizagem discente, bem como, propiciar aos bolsistas uma experiência pedagógica que os coloque em contato com a carreira docente. A monitoria na UNILAB, sobretudo as ligadas as disciplinas no primeiro período como a disciplina em que estive monitora, tem como desafio o estranhamento dos discentes acerca da especificidade da Instituição o que gera para a

1 Bacharela em Humanidades, discente o curso de Pedagogia. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - Campus dos Malês. fabianagelard@gmail.com

2 Professor Adjunto da UNILAB-Campus dos Malês. Coordenador do Bacharelado em Humanidades. leyva@unilab.edu.br

monitoria um amplo trabalho pedagógico para além da função de auxiliar os discentes em dificuldade. Ser monitora de uma turma de primeiro trimestre³ possibilitou entender de outro ângulo o primeiro contato intercultural no âmbito acadêmico dos estudantes oriundo das várias nacionalidades africanas lusófonas bem como dos brasileiros dos mais diferentes estados. Dessa forma, ser monitora na UNILAB é também, mediar estas relações iniciais para que a adaptação seja feita dentro das propostas de integração previstas no escopo da instituição.

O componente curricular Sociedade, História e Cultura nos espaços lusófonos tinha por objetivo abordar:

“O mundo que o europeu encontrou: o ordenamento das sociedades africanas e americanas antes do século XVI. Intercâmbios econômicos e culturais no contexto colonial – o tráfico de escravos. Índios e negros na construção da nação brasileira. Do pan-africanismo às lutas de libertação: a literatura como resistência e afirmação da identidade negra. Pós-independência: conflitos sociais e reordenamento político-cultural”.

Dessa forma, possibilitando uma reflexão acerca das aproximações e distanciamentos no que tange a formação cultural dos países oriundos do processo colonial português.

Assim, dentro do quadro apresentado a monitoria foi um importante meio de possibilitar-me uma reflexão inicial acerca do nosso estranhamento cultural e nossa relação de proximidade África-Brasil, mediada pela experiência dos novos discentes, bem como experienciar e desenvolver as habilidades inerentes ao exercício da docência.

METODOLOGIA

Este é um trabalho de cunho descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da minha vivência enquanto monitora do componente curricular Sociedade, história e cultura nos espaços lusófonos, no Bacharelado em Humanidades, da UNILAB/ Campus dos

3 A monitoria foi realizada entre 2016-2017 momento em que o BHU ainda era realizado em regime trimestral. Hoje, com a passagem para a semestralidade e a reformulação do PPC do curso, o referido componente curricular foi substituído por Sociedade, diferença e Direitos Humanos nos Espaços lusófonos.

Malês, Bahia/Brasil. O trabalho de monitoria foi realizado no período 2015-2016 com turmas do então primeiro trimestre do turno noturno.

No que tange a metodologia utilizada ao longo da Monitoria Acadêmica, foram utilizadas a revisão bibliográfica do conteúdo programático do componente curricular, bem como atuações em sala de aula para aplicação de atividades, acompanhamento do desenvolvimento de atividades em grupo – havendo a preocupação de possibilitar uma mescla nos trabalhos realizados em grupos para que os mesmos fossem os mais heterogêneos possíveis, possibilitando o estímulo ao conhecimento cultural e a troca de saberes e experiências. Além disso, foi realizado plantões de atendimento extraclasse, duas vezes por semana, para sanar dúvidas e ampliar discussões.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A monitoria acadêmica permite aos monitores um primeiro contato com a prática docente e permite àqueles que buscam o atendimento da monitoria experimentar outras possibilidades de compreensão do conhecimento gerado em sala de aula. No momento das atividades de monitoria a transmissão do conhecimento se dá de forma dialógica e sem a hierarquização professor-aluno o que proporciona um contato mais transversal na relação educacional.

O Campus dos Malês por ser ainda um ambiente pequeno gera entre os discentes uma relação de proximidade que facilita a relação entre nós e me permitiu de maneira muito tranquila ter um trânsito social que facilitou a realização da atividade de monitoria.

O estranhamento cultural entre os/as discentes recém chegados/as à instituição é bem comum dada a heterogeneidade cultural que compõem a UNILAB. É comum as/os discentes, sejam eles/as brasileiro/as ou africanos/as chegarem com visões distorcidas sobre o que é ser brasileira/o e africano/a. Assim, como ressaltado anteriormente o trabalho de monitoria na disciplina Sociedade, História e Cultura, aliado ao meu trânsito sociocultural entre os/as diferentes discentes, possibilitou o levantamento de questões que concernem o estranhamento inicial e a tentativa de superação dos estereótipos.



O trabalho inicial foi realizado no semestre 2015.3 com três turmas. Sendo uma delas composta somente por brasileiros/as oriundos/as, de maneira geral, do Recôncavo Baiano. Tal configuração demonstrou certa dificuldade no atendimento à turma, uma vez que os/as participantes, via de regra, trabalhavam o que não proporcionava seu trânsito pela instituição em outros horários que não o de suas aulas. Assim, não houve procura dos mesmo pelo atendimento da monitoria. Além disso, pude perceber o quanto uma turma formada somente por brasileiros/as os distancia da nossa realidade institucional o que criava uma clivagem na relação destes com os demais estudantes da instituição, em especial os/as estudantes luso-africanos.

A não procura dos/as discentes aos atendimentos da monitoria foi sintomático. Não houve busca pelos trabalhos de monitoria e quando havia era muito mais por uma questão da busca do entendimento da construção de textos acadêmicos do que a discussão dos textos em si do referido componente curricular. Ainda nestes momentos, busquei levantar discussões que gerassem aquilo que tornei objetivo do trabalho de monitoria, a ideia de discussão/entendimento do nosso contexto intercultural.

Pimentel (2014) nos diz que o educador teve ter atitude etnográfica em sala de aula, possibilitando assim, através do diálogo a compreensão do desconhecido a partir de outras perspectivas. Dessa forma, nossos poucos encontros de monitoria foram levados a serem um lugar de exercício de partilha de visões diferentes e uma possibilidade de superação inicial dos estereótipos sociais.

CONCLUSÕES

Este é um trabalho que não se conclui aqui. Embora minha função enquanto monitora tenha se findado o trabalho da Monitoria Acadêmica se faz no processo cotidiano do contato com os estudantes assistidos, o que possibilita que cada experiência de monitoria torne-se única e em constante devir. Espera-se que dificuldades encaradas no decorrer deste relato de experiência possam contribuir para que as próximas ações do Programa de Monitoria sejam mais exitosas, seja no âmbito do trabalho do discente-monitor, seja na manutenção do programa por seus coordenadores.



AGRADECIMENTOS

À minha família por me possibilitar o apoio necessário para estar em outro estado realizando o sonho da formação superior. À UNILAB e ao meu orientador Pedro Acosta-Leyva pela possibilidade de realização deste trabalho mesmo que em condições tão precárias como a que vivemos com o sucateamento do ensino superior. Por fim, a imensa família Campus dos Malês pela possibilidade de experienciar a maior e mais importante façanha da minha vida: estudar.

REFERÊNCIAS

RIBEIRO, António Souza. A tradução como metáfora da contemporaneidade.

CAHEN, Michel. Lusitanidade e Lusofonia : Considerações conceituais sobre realidades sociais e políticas.

<https://blogdaines.wordpress.com/2015/09/23/lusofonia-qual-e-o-significado-dessa-palavra/>

<http://www.dge.mec.pt/educacao-intercultural>

<http://contextoshistoricos.blogspot.com.br/2012/05/forum-brasil-africa.html>

Acesso em 18/09/2016 às 21:00h

GICO, Vânia de Vasconcelos. CULTURA, HISTÓRIA E SOCIEDADE: heranças culturais e manifestações luso-afro-indígena brasileiras. In: http://www.aforges.org/wp-content/uploads/2017/03/V-Gico_Cultura_historia-e-sociedade.pdf

Acesso em 18/09/2017 às 03:00h

SANTOS, Mirza Medeiros dos; LINS, Nostradamus de Medeiros. A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias. Coleção pedagógica nº 9. UFRN. Natal, 2007